



Mapeamento das desigualdades socioespaciais nos comércios de alimentos da região administrativa SCIA-Estrutural/DF

Mapping of socio-spatial inequalities in food trade in the administrative region SCIA-Estrutural/DF

GALVÃO, Moema¹; DINIZ, Janaína².

¹ Universidade de Brasília, moemasog@gmail.com; ² Universidade de Brasília, janadiniz@unb.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O ambiente alimentar é onde uma comunidade come e/ou compra alimentos, sendo a disponibilidade, o acesso e a distribuição espacial desses alimentos. A dificuldade de acesso a uma alimentação de qualidade coloca muitas famílias hoje em situação de insegurança alimentar, situação agravada pela privação de renda. Regiões onde são escassas as opções de alimentos são consideradas desertos alimentares, enquanto onde há uma superabundância de alimentos de baixa qualidade nutricional são considerados pântanos alimentares. O presente estudo objetivou caracterizar, por meio de pesquisa quantitativa descritiva, os diferentes tipos de equipamentos de comercialização de alimentos presentes no ambiente alimentar da região administrativa SCIA-Estrutural no Distrito Federal para entender a qualidade dos alimentos que essa população tem acesso. A partir disso, registrou-se a presença de pântanos e/ou desertos alimentares em todos os setores estudados, revelando uma situação crítica alimentar na região.

Palavras-chave: insegurança alimentar; ambiente alimentar; desertos alimentares; pântanos alimentares, desigualdade de renda.

Introdução

Um sistema agroalimentar reúne diversos elementos como ambiente, pessoas, processos, infraestruturas e instituições (COSTA; MELO; FROEHLICH, 2021), tendo interferência direta ao acesso de uma população à alimentação. Um desses fatores presentes no sistema agroalimentar é o ambiente alimentar, já que é onde uma comunidade come e/ou compra alimentos e está relacionado à disponibilidade, ao acesso e à distribuição espacial desses alimentos. Esse ambiente “pode propiciar oportunidades ou barreiras para uma alimentação adequada e saudável” (LOPES; MENEZES; ARAÚJO, 2017, p. 2), sendo um importante meio para promoção da segurança alimentar. Além do acesso, é necessário entender quais tipos de alimentos estão sendo disponibilizados, já que uma alimentação saudável e nutritiva, com um menor consumo de alimentos ultraprocessados, está ligada à qualidade de vida e ao menor aparecimento de doenças (CHEN; GREGG, 2017). Segundo Bezerra e Agner (2021), em regiões com menor poder aquisitivo, há menor diversidade e quantidade de formatos relacionados ao comércio de alimentos. Sabendo que apesar do Distrito Federal (DF) abrigar a maior renda *per capita* do



país (IBGE 2021) várias regiões administrativas sofrem com a vulnerabilidade socioeconômica. Essa disparidade acaba por contribuir com arranjos alimentares diversos e singulares. Uma dessas regiões administrativas em situação de vulnerabilidade é a SCIA-Estrutural composta pelo Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), um complexo comercial da Cidade do Automóvel junto a Cidade Estrutural. Caracterizada por ser a ocupação com as mais críticas condições de vida do DF mesma possui a menor renda per capita das regiões administrativas, não chegando a um salário mínimo, bem como a maior taxa de analfabetismo (PDAD, 2018).

A Cidade Estrutural é uma ocupação que começou na década de 1960, devido ao aterro sanitário (“Lixão da Estrutural”), tendo iniciado com barracos dos catadores de lixo que ali trabalhavam (PDAD, 2018). Atualmente, uma das maiores dificuldades está relacionada ao fato de ser “uma das regiões administrativas menos consolidadas do Distrito Federal, em razão de ser uma das mais recentes e das dificuldades legais para viabilizar sua fixação, decorrentes de suscetibilidades ambientais e urbanísticas” (PDAD, 2018, p.20). mostrando lacunas importantes a serem superadas. Dessa forma, a importância do presente estudo vem da necessidade de se compreender a dinâmica das redes alimentares e da qualidade dos alimentos que essa população tem acesso para que futuramente possam ser traçadas medidas mais sustentáveis e compatíveis com o contexto estudado, incluindo opções de acesso a produtos agroecológicos.

Metodologia

Consiste em pesquisa quantitativa descritiva, com uma proposta de tipologia a partir dos dados coletados dos setores na RA SCIA-Estrutural. A intenção foi analisar a dimensão física do ambiente alimentar, por meio da disponibilidade de estabelecimentos e variedade de alimentos (BUENO; RUIZ; CRUZ, 2021) e analisar a existência de desertos alimentares e pântanos alimentares. A área de pesquisa foi determinada a partir da delimitação usada pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021), numa área de 577 hectares (ha) e contorno de 13,1 quilômetros (km). A etapa de coleta de dados ocorreu entre Agosto e Setembro de 2022.

Os estabelecimentos de alimentação foram coletados a partir do aplicativo *Google Maps* (GOOGLE, 2022) em sua versão 11.45.0603 para computador pessoal (PC) e *smartphones*. A conferência dos estabelecimentos alimentares foi realizada por telefone e principalmente *in loco*. A SCIA-Estrutural é dividida em 4 setores já existentes: Setor Norte, Setor Central, Setor Leste e Setor Oeste e Cidade do Automóvel. O setor restante foi denominado “Setor 6”, para fins de análise. Assim, os setores com estabelecimentos abaixo da média total foram considerados possíveis desertos alimentares e os setores que apresentaram mais de 45% do Grupo 3 foram considerados possíveis pântanos alimentares.

Resultados e Discussão



A RA SCIA-Estrutural foi dividida em 6 regiões (Figura 1): Setor Norte (roxo), Setor Central (verde), Setor Leste (amarelo), Setor Oeste (rosa), Setor 6 (azul escuro) e a Cidade do Automóvel (azul claro).



Figura 1 - Setores RA SCIA-Estrutural. Fonte: Adaptada de Google Maps.

Os estabelecimentos alimentícios foram classificados com base em Oliveira et al. (2021), com adaptações. Os alimentos foram classificados em 3 Grupos e 12 categorias ao todo. O Grupo 1 é dos alimentos *in natura* ou minimamente processados, com 5 categorias; o Grupo 2 corresponde aos alimentos mistos, com 4 categorias; e o Grupo 3 reúne os alimentos processados e ultraprocessados, com 5 categorias.

Quadro 1 - Classificação dos estabelecimentos alimentares do estudo

Grupos	Categorias	Setor Norte	Setor Central	Setor Leste	Setor Oeste	Setor 6	Cidade do Automóvel	Total de estabelecimentos por grupo
Grupo 1 <i>In natura</i> ou minimamente processados	(1) feira	-	2	-	-	-	-	26
	(2) açougue/peixaria	1	-	4	-	-	-	
	(3) restaurante	-	1	10	-	1	2	
	(4) lojas de produtos naturais	-	-	1	-	-	-	
	(5) hortifruti/verduraão/sacolão	1	-	3	-	-	-	
Grupo 2 Mistos	(6) mercado	-	-	8	8	1	-	45
	(7) supermercado	1	-	5	-	-	1	
	(8) mercearia	-	-	4	1	1	-	
	(9) lanchonetes	2	-	9	3	1	-	
Grupo 3	(10) padaria/panificadora/	4	-	6	-	1	-	71



Processados e ultraprocessados	conveniência							
	(11) pizzeria/massas	-	-	4	3	1	-	
	(12) sorveteria/doceria	-	-	2	-	-	-	
	(13) fast food	3	1	9	2	-	2	
	(14) bar/distribuidora	3	-	16	10	4	-	

Fonte: Levantamento de campo.

Os produtos *in natura* e minimamente processados encontram-se concentrados nos setores Centro/Leste. O Setor Central concentra as duas feiras da região, bem como o acesso ao restaurante comunitário. Por ser o menor setor, o Setor Central acaba por envolver o deslocamento dos outros setores, o que promove um menor consumo desses alimentos. O Setor Central possui 4 estabelecimentos, enquanto o Leste, 81 o colocando como um deserto alimentar. O Setor Oeste se encontra em posição bem grave, já que não apresenta nenhum estabelecimento do Grupo 1. O Setor Norte e o Setor 6 se apresentam nas posições mais preocupantes do estudo. O Setor Norte apresenta quantidade pequena de estabelecimentos e a maior porcentagem do Grupo 3. Apesar disso, possui localização próxima para acesso aos estabelecimentos do Setor Leste. O Setor 6 se encontra na posição mais crítica, com o menor número de estabelecimentos da pesquisa. Além da localização que não favorece o acesso às regiões com mais estabelecimentos, possui o acesso dificultado pela falta de ruas asfaltadas.

Conclusões

Ao buscar responder à problemática que gira em torno da qualidade dos alimentos à qual a população do estudo tem acesso, vemos a presença massiva de estabelecimentos alimentares de produtos processados e ultraprocessados, com destaque para os bares e distribuidoras. Essa organização do varejo presente na região dificulta a adoção de hábitos alimentares saudáveis, uma vez que há poucos produtos *in natura* ou minimamente processados, sinalizando também pouco espaço para circulação de produtos orgânicos ou agroecológicos.

Os possíveis desertos alimentares são o Setor Central e a Cidade do Automóvel. Os possíveis pântanos alimentares são o Setor Leste e o Setor Oeste. E os setores que são ambos, possíveis desertos e pântanos alimentares, são o Setor Norte e o Setor 6. O maior setor em dimensões é compreendido pela Cidade do Automóvel. Um dos motivos que o caracteriza como um deserto alimentar está relacionado ao fato de ser um complexo comercial. Um dos fatores que pode explicar a presença do maior supermercado das redondezas é a geografia da região, tendo em vista que dentro da Cidade Estrutural os setores possuem ruas e avenidas mais estreitas, o que pode influenciar nas dimensões, bem como no abastecimento dos estabelecimentos alimentares.

Oliveira et al. (2021) sugerem uma menor exposição ao ambiente obesogênico por meio de políticas públicas, bem como medidas como ações educativas que contribuem para escolhas mais saudáveis. Esse ambiente é composto de



estabelecimentos alimentares como os do Grupo 3, que comercializam alimentos calóricos e pouco nutritivos com preços mais acessíveis. Essas políticas públicas e intervenções devem buscar aspectos do ambiente alimentar como “disponibilidade, preço, variedade e qualidade de alimentos saudáveis e não saudáveis” (DURAN, 2013, p.10). Katsuda e Junqueira (2021) descrevem leis em municípios de São Paulo que incentivam práticas como hortas urbanas e comunitárias com isenções de impostos, como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) que estimulam a criação de sistemas sustentáveis e agroecológicos. A feira livre é um exemplo de estabelecimento que funciona apenas nos finais de semanas. Aumentar seu funcionamento pode ampliar o acesso das pessoas a alimentos *in natura* e minimamente processados. Além disso, o funcionamento dos ônibus é reduzido aos domingos, e o aumento do funcionamento das linhas com acesso às feiras é uma opção para melhorar o acesso dos outros setores.

É importante frisar a articulação das cadeias de distribuição dos ultraprocessados para o pequeno comércio, já que difere os custos e riscos ao comercializar produtos com menor grau de processamento e *in natura*. Por fim, ressalta-se a necessidade de ações que levem em consideração aspectos além do acesso geográfico aos estabelecimentos alimentares. Maluf (2020) acredita no conjunto articulado de ações que considerem o acesso físico, disponibilidade de renda monetária, regulação de preços e qualidade dos alimentos que uma população tem acesso.

Referências

- BEZERRA, Juscelino E.; AGNER, Marcelo R. **A Dinâmica Geográfica do Setor Supermercadista em Brasília (DF)**. Soc. Nat., Uberlândia, MG, v.33, e59769, 2021. DOI: 10.14393/SN-v33-2021-59769.
- BÓZI, Estanislau T. Direito à alimentação. Mestrado em Direitos e Garantias Constitucionais Fundamentais. FDV. Vitória-ES, 2005.
- BUENO, Marilene C.; RUIZ, Eliziane N.F; CRUZ, Fabiana T. **Escolhas alimentares no contexto de um município com relevante produção agrícola: a perspectiva dos ambientes alimentares em Palmeira das Missões, RS. Composição domiciliar e consumo alimentar**. Demetra. 2021;16:e57825.
- CHEN, Tina; GREGG, Ellen. **Food deserts and food swamps: A primer**. National Collaborating Centre for Environmental Health. October 2017.
- COSTA, Felipe F.; MELO, Luana F.; FROELICH, José M. **Sistemas Agroalimentares Sustentáveis e sua Importância Para a Saúde Coletiva**. São Paulo: Agron Food Academy, 2021.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>>. Acesso em 10 de setembro de 2022.



KATSUDA, Caroline P.; JUNQUEIRA, Michelle A. **Yes, nós temos bananas! Desertos alimentares e direitos fundamentais.** Revista Jurídica Escola do Poder Judiciário do Acre Ano 1 | n° 1 | 2021.

LOPES, Aline C.; MENEZES, Mariana C.; ARAÚJO, Melissa L. **O ambiente alimentar e o acesso a frutas e hortaliças: “Uma metrópole em perspectiva”.** Saúde Soc. São Paulo, v.26, n.3, p.764-773, 2017.

MALUF, Renato S. **Comer em tempos de pandemia e após.** 2020. Disponível em: <<https://ceresan.net.br/wp-content/uploads/2020/04/MalufR-Comer-em-tempos-de-pandemia-e-ap%C3%B3s.pdf>> Acesso em 7 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, Leticia C.S. et al. **Ambiente obesogênico: uma cartografia do ambiente alimentar comunitário de uma capital do Nordeste.** 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354378063_Ambiente_obesogenico_uma_cartografia_do_ambiente_alimentar_comunitario_de_uma_capital_do_Nordeste. Acesso em 4 de maio de 2022.

PDAD – **Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílios.** CODEPLAN/ DF. Relatório Setor Complementar de Indústria e Abastecimento 2021. Junho de 2022. Disponível em: <http://pdad2021.codeplan.df.gov.br/static/downloads/relatorios/scia.pdf>. Acesso em 5 de julho de 2022.

PDAD – **Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílios.** CODEPLAN/ DF. Relatório Setor Complementar de Indústria e Abastecimento 2018. Maio de 2020. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/SCIA-Estrutural.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

SILVA, Clíslian L. **Consumo de frutas e hortaliças e conceito de alimentação saudável em adultos de Brasília.** 2011. vii, 63 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.